

37, 3 DE 19

O  
**TRIUNFO DA AMERICA,**  
D R A M A  
PARA SE RECITAR NO REAL THEATRO  
D O  
**RIO DE JANEIRO,**  
COMPOSTO, E OFFERECIDO  
A SUA ALTEZA REAL  
O  
**PRINCIPE REGENTE**  
N O S S O S E N H O R,  
P O R  
D. GASTÃO FAUSTO DA CAMARA COUTINHO.


---

*Quão doce he o louvor, e a justa gloria,  
Dos proprios feitos quando são soados!*

*Insiasdas, Canto V.*

---

*Julia Ferraz*



NA IMPRESSÃO REGIA

---

1810.

---

Com Licença de S. A. R.



69  
1750

ELOGIO  
A SUA ALTEZA REAL  
o  
PRINCIPE REGENTE  
NOSSO SENHOR.

*A te principium : tibi desinet. accipe jussis  
Carmina coepta tuis : atque hanc sine tempora circum  
Inter victrices ederam tibi serpente lauros.*

Virgil. Bucol. Ecl. VIII.

**Q**Uando apenas o Sol, quando as estrellas  
Inda recentes lá no ethéreo espaço,  
Os raios infantis d' argento, e d' ouro  
Firmes provavão sobre o serro erguido,  
Ou sobre as virgens marulhosas vagas ;  
Lá quando o tenro arbusto, inda vaidoso  
Co' a verde galla do natal primeiro,  
Atreigava na terra a lignea base,  
Plantado pela Mão, que Omnipotente  
De espessas névoas arrancára os Orbes ;  
Já do cego Mortal propenso á culpa  
O veneno moral manchava o Globo :  
Debalde os Justos, fervidos remorsos  
Inimigos fataes do crime austero,  
No indocil coração travavão guerra ;  
(Arduas barreiras desmantéla o vicio  
Quando á sabia razão se esquivava a mente.)  
Mas o Deos, que de barro, ou lodo inerte

Cuidadoso ageitára a especie humana,  
 Desejando exultar, luzir com ella  
 Na posse eterna de ineffavel Gloria,  
 Prevendo atropellada, e quasi a rôjo  
 Dos Ceos a filha, a candida virtude,  
 Sôlta das nuvens, que pejudas gemem,  
 Vasto Oceano de incansaveis ondas,  
 Que ferozes cahindo, em mar transmütão  
 Os altos picos do torrão submerso:  
 Nem, reservado á vingadora chêa,  
 Por Divina promessa, que não tórce,  
 Nem tu foste! Araráth, d' Armenia cume.  
 Huma família só, de tantas huma  
 Supervive ao getal, tremendo estrago:  
 Desta surge de espaço, e o Mundo abrange  
 Nova Progenie, que vendada, e louca  
 A's paixões se abandona, e folga em crimes;  
 Nisto hum Deos resentido o raio impunha,  
 E onde em ponto maior delirios fervem,  
 Voão serras de fogo, e he cinzas tudo:  
 Testemunhas fieis vós sois, ó tristes  
 Derrocadas muralhas de Pentápole!  
 Vigilante com tudo, e firme sempre  
 Em bem fazer ás deslumbradas gentes,  
 Salvas da mancha da primaria culpa,  
 Manda á terra baixar Imagens Suas,  
 Semi-Divinos Reis, que as redeas fulvas  
 Entre hum Povo mais brando affeitos Rejão,  
 Que a sabia educação, que os são costumes  
 (Segunda natureza) imprimão, gravem  
 Nos doces corações dos seus Vassallos;  
 E que á testa por fim de hum tal rebanho,  
 Depondo as vestes da carnal materia,  
 Subão da terra aos Ceos origem sua.  
 Não se esquecêo com tudo, (e fôra incrível  
 Que se esquecesse hum Deos, cuja grandeza  
 Tudo prezente vê, que Eterno abarca  
 Do veloz tempo a varia immensidade)  
 Que n'um impio redilem monstros fertil  
 Devem tyrannos Reis subir ao Throno,

Prenhes de serpes da Tartárea Estancia ,  
 Que não baixão do Olympo almas damnadas.  
 O' Príncipe Immortal ! Provado o exemplo  
 Vêmos na Quadra , que Teu Mando illustra ;  
 Que em quanto entre Leões Dragão terrivel ,  
 Tyranno Uzurpador victima , e assola  
 Desgraçada Nação aceita ás furias ;  
 Tu , Benigno Senhor , com aureo Sceptro  
 Dando suaves leis , escóras n'alma  
 Dos Vassallos fieis Teu Solio Eterno :  
 D'entre os dias de ferro extrahes os de ouro ;  
 E na Gloria dos teus vecêja a Tua.  
 Em vão atroz doença industriosa  
 Toca Teus membros , que ceder não podem  
 A' dura lei á natureza imposta ,  
 Que das Parcas se ri quem nascêo Nume.  
 É se ás vezes , Senhor , já tens sentido ,  
 Falto de forças , tiritar Teu Corpo ,  
 Ou dos Olhos louçãos de que pendemos  
 Apoucar-se o clarão , farol que presta  
 A diversas Nações o rumo , e o porto ;  
 He que hum braço efficaz , e a nós occulto ,  
 Te deseja mostrar assiduas provas  
 Do nosso puro amor , e usado affecto  
 No geral sentimento , e magoa summa .

Vós pois , que me escutais , que em vossos peitos  
 A verdade sentis , que eu sinto , e sólto ,  
 Abonai-me ante o Príncipe Sob'rano ,  
 O' Povo Luso , O' Povo Americano .

# DRAMA

---

## ACTORES.

O FADO,

*Domingos Botelho.*

A AMERICA,

*Joaquina Lapinha*

A VINGANÇA,

*Rita Felicianna.*

A POESIA,

*Françisca de Assis.*

A GRATIDÃO,

*Maria Candida.*

As tres Parças, que não Fallão.

C O R O.

---

A Scena he no Rio de Janeiro.

ACTO

ACTO UNICO.  
SCENA PRIMEIRA.

Huma pequena parte da Cidade do Rio de Janeiro, que  
figura o principio da dita Cidade.

A VINGANÇA, E A AMERICA.

V I N G A N Ç A.

**N**ão me pesa, que duros sentimentos  
Dentro em minha alma á competencia lutem  
Que me deve empecer quando a justiça  
Me aclara a mente, e me dirige a dextra?  
Quem me pôde increpar quando inflexivel  
A virtude premêio, e o crime atêrro,  
Quando laurêo os bons, e os máos fulmino?  
Qual hei sido té'qui, serei de espaço:  
Solto no ar o tripartido raio  
Não volve inulto á mão que o despedira.  
Sim, orgulhosa America, de balde (1)  
Esp'rançoso por-vir te illude, e cega;  
Vê que inda há pouco incognita dormias  
No seio da Selvatica bruteza;  
Vê que os louros metaes de que blasonas,  
E o torrão extensissimo, que abranges,  
Incentivos não são d'alta valia  
Perante aquelle, que do Throno estreito  
Mundos, outr'ora occultos, conquistára;  
Não, não penses que a furia assoladora,  
A filha de Plutão, a horrenda Alecto  
Possa outorgar-te hum bem, que por mil vezes  
Os proprios Deoses te hão negado, e negão:

De-

(1) Voltando-se para a America.

Debalde exiges impossiveis premios :  
 Dóe-me a filaucia, que te mina o peito ;  
 Não do Sexto João, que em Lysia impêra,  
 Nunca o rosto vcrás, nunca a presença ;  
 Pela Styge te juro, e pelos Deoses  
 Testemunhas fiéis da minha affronta :  
 Talvez ignores quem te falla, e penses  
 Que pequeno poder me coube em sorte ?

### A M E R I C A.

Ignoro quem se humilla a procurar-me !  
 A mim, que ha pouco incognita dormia  
 No seio da Selvatica (1) bruteza !

### V I N G A N Ç A.

Quem ao teu lado vês, quem te deslumbra,  
 Hé a justa, legal, pia vingança  
 Que o ferro impunha, que decêpa os vicios ;  
 Sou eu, sou eu aquella de quem debes  
 Recear-te e fugir sendo affrontada.  
 Eu, a mesma inda sou, que fiz outr' hora,  
 Por sasudas razões estimulada,  
 Rompendo as sombras de fadada noite,  
 Cahir por terra abraçadas, rôtas  
 As muralhas de Troya, a que cercara  
 Por mais de lustros dois, a tropa Argiva ;  
 Inda vejo ferver ante meus olhos  
 Em rios os metaes, o sangue em máres,  
 De cujas tristes, profugas reliquias  
 Já transplantadas em Paiz forçado,  
 Surgio pomposa, em mortes escorada  
 Do mundo a Capital, a egregia Roma.  
 Eu, ciosa da minha authoridade,  
 Do meu poder não tido em menoscabo,  
 Inda aqui não parei ; contra esta Raça  
 Ramo fiorent de' huma Patria extincta,

Man-

(1) Com ironia.



Mandei que o Tyrio, embravecido infante  
 Nas faxas infantis recém-ligado,  
 Ante as marmóreas, Sacrosantas aras  
 Odio eterno jurasse, e este odio eterno  
 Foi transmittido aos Netos enraivados.  
 Condoída de vós, Matrôna austera!  
 Allí da Régia, Tarquinia infâmia  
 O Reinado acabei, dei fim ao Throno:  
 Ah! mesmo ao banido Coriclano  
 Armei o braço contra os Patrios muros.  
 Eu sempre vigiando a bem dos Lusos,  
 Pois lustroso valor me altêa os vóos,  
 D'entre o rebanho das felpudas oves  
 O Pastor arranquei, que oppôz barreiras  
 A's torrentes caudaes da Lacia força,  
 E Lysia o Lacio fô a, ou Lysia o Mundo,  
 Se attraçoado não perdesse a vida.  
 Prostrando irosa enfileiradas turmas,  
 Contra os filhos de Agár já fiz mil vezes,  
 Não sem fructo, raiar a Lusa espada.  
 Eu sou a que vinguei os Manes tristes  
 Da malfadada, perseguida Espôsa,  
 \* Que depois de ser morta foi Rainha.  
 Eu fui quem dei ao destroçado....

A M E R I C A.

..... Basta :  
 Tenho escutado assáz proêzas tantas  
 Filhas do instincto, que a moral te rege,  
 Sei, que sedenta, e sôfrega de azares  
 Chamas aos crimes hum dever sagrado,  
 Trajando vestes de emprestadas cores ;  
 Sei, que intentas sofisticar mostrar-me,  
 (Que hé util ao Poder, preciso aos Grandes,  
 Sem que rara excepção se admitta, ou caiba )  
 Ferver em mortes, sobejando ás culpas  
 Tormentos inventar, quando a fraqueza  
 Da massa dos Mortaes produz fraquezas ;  
 Que he perfeição de irresistiveis forças

\*\*

A

A negros males anéxar desditas,  
 E com fogo apagar serras de fogo.  
 Tão damnoso, e cruel procedimento  
 Longe empuchai do meu terreno, ó Numes!  
 Longe a Vingança asperrima, que intenta  
 Crestar meus Campos, perseguir meus filhos.  
 Que o hálito dos Ceos sustenta, e guarda.

### V I N G A N Ç A .

Asperrima não sou, quanto te enganas!  
 Sou justa, austêra, virtuosa, e recta;  
 Sou Ministra de hum Deos; d' hum Deos ao lado  
 Expio as culpas da torpeza humana;  
 Sou necessaria aos Ceos, aos Reis preziza:  
 Eu cohíbo os Mortaes ao mal propensos,  
 Ou do iusto dever desalinhados:  
 Se o vicio os desafia, ostento a pena;  
 Se o vicio lhes apraz, castigo o vicio.  
 Da Justiça seguindo as leis piedosas  
 Mostro as verdades da lição Celeste.  
 Poucas vezes aos Campos me dirijo,  
 Lá respira outro ar, lá sei que os homens  
 Co' a innocencia infantil seus passos dourão;  
 Mas se algum foge ao bem, lá sou com elle.

### Â M E R I C A .

Cruel ás vezes, muitas excessiva.

### V I N G A N Ç A .

Cruel! concedo, sim se me allucina  
 Desvairada, frenetica leveza,  
 Cruel ás vezes, se hum rancor ferino  
 Me pertende assaltar, o defender-me  
 Provêm da Natureza, olha este excesso,  
 Nos proprios Animaes, sem lei, sem luzes.

## A M E R I C A.

Nos proprios animaes, sem lei, sem luzes!  
 Desses tentas colher proficuo exemplo?  
 Qual és no pensamento, és tal nas obras.  
 Pai dos Vassallos o Monarca Eximio,  
 Que a seu bom grado a liberdade alheã,  
 A vida, e bens depositario rege,  
 Não deve trabalhar, lidar não deve  
 Na ventura dos seus, que são seus filhos?  
 Fazer que as lours ondeantes mèses  
 De abundosa riqueza os montes vistão?  
 O Commercio illustrar? dar brilho ás Artes?  
 Dar guarida ás Sciencias, que não vingão  
 Nos conflictos de barbara matança?  
 Deve acaso o Sollicito Monarca,  
 No Sangue filial boiando iroso,  
 Mundos ambicionar? ou deve acaso  
 Em guerra desigual, em campo aberto,  
 Por violento Capricho entunescido,  
 Os mesmos victimar, que lhe entregára  
 A's justiceiras mãos hum Deos clemente?  
 Eu se tal visse obrar diria, queste  
 Longe de ser Monarca, era hum Tyranno  
 Fero verdugo, e assollação do Estado;  
 De quem bebeste tão fataes venenos  
 Que aos meus olhos tão horrida te fazem?  
 Ah! pode ser, que na visão terrivel,  
 Que ha pouco tive em sonhos perturbados  
 Parte, e parte não minima tivesses.

## V I N G A N Ç A.

Pois tambem crês em sonhos? tambem prestas  
 A fallaces visões promptos ouvidos?

## A M E R I C A.

Creio, creio em visões, e attende a esta,  
 Cuja memoria acerba, e interminavel

Inda no peito o coração me rala,  
 Nu'uma noite em que aos membros fatigados  
 Dava repouso, e o doce Irmão da morte  
 Co' a vara soporífera os roçava;  
 Eis prezumo que via, (oh noite horrivel!)  
 D'entre escavadas, nubelosas Serras  
 Surgir hum monstro de estranhavel mole;  
 Mais ao longe avistava, e descobria  
 Huma Excelsa Matrôna, a quem cercava  
 D'afâmados Heroes, prole indomavel  
 Contra a Mãe, contra os filhos, que o parecem,  
 O Carnívoro Monstro se arreinessa,  
 A huns no seio Maternal arranca  
 As vidas indignadas, lança aos outros  
 Ferreas algemas nos nervosos pulsos;  
 Não me pude conter, e horrorizada  
 Duro clamor soltei co' a voz inteira;  
 A cujo som tremendo, luctuoso  
 Quebrei do sonho os perfidos enleios.  
 Pelos trajes que vi, que bem notára  
 Na Matrôna infeliz, e agonisante,  
 Cri de minhas Irmãs ser huma, e penso  
 A mais pequena ser, e a mais famosa  
 Em Sciência, em valor, em genio, em graças:  
 Tempos, tempos vaguei pedindo ao Fado  
 Me explicasse o successo desastroso,  
 Que acabava de vêr; e removesse  
 Do meu terteno ignaes adversidades,  
 Mas sem fructo lidei, pois nada obtive....  
 Porém que escuto, (1) que mudança he esta!  
 Tu suspiras, e a teu pesar tens olhos  
 Pouco a pouco se vão humedecendo.  
 Quantas provas me dás de que es culpada.

### V I N G A N Ç A .

Não te cumpre inquirir quaes são meus males

Se

---

(1) Olhando para a Vingança que suspira

Se procedem de raiva, ou d' amor nascem,  
Se impiedade, ou dever meu pranto obrigação.

### A M E R I C A.

Pois se ouviste os agoiros espantosos,  
Que te acabo de expôr, que são por certo  
Viboras novas, que te rôem por dentro;  
Tambem deves ouvir como succedem  
A duras magoas, aprasiveis gostos.

### V I N G A N Ç A.

Ai de mim que desgraças iminentes  
Me agoira o coração: Ceos escudai-me. (1)

### A M E R I C A.

Hoje mal que a manhã pousou nos Serros,  
Que servem de vallado á Corte minha,  
Neste mesmo lugar, neste em que estamos  
Vi do Fado a benévola figura,  
Que depois de me olhar meiga, e risounha  
Já rôto o espesso véo, fallou dest'arte.  
„ America feliz, he vindo o tempo,  
„ O tempo suspirado, eléva a fronte  
„ De viçosos Lauréis sombria, e fertil:  
„ Aos teus rogos cedi, e d' hoje em diante  
„ Metrópole vais ser, Rainha Excelsa,  
„ Alta Cabeça d' invejados Mundos.  
„ A mercê, que nenhum dos Reis da terra,  
„ Dos Deoses mesmo ousara prometter-te,  
„ Feio acaso te dêo, que assim lhe chamão  
„ As Gentes vans á oculta providencia. „  
(Me disse o Nume em voz mais compassada:)  
„ Neste Egregio Salão, que assombrão montes  
„ Teu Benigno Senhor has-de ver hoje,  
„ Hoje o Sexto João co'a Regia Stirpe,

Que

(1) *A parte.*

- „ Que o Solio Augusto esmalta , e formosêa ,  
 „ Hade os Campos pisar , que eu lhe votára  
 „ Em premio da virtude esclarecida ,  
 „ Que dos Sabios Avós conserva , e honra.

### V I N G A N Ç A .

Que mais posso escutar , que mais me resta !  
 Já não sei como a colera disfarço. (1)

### A M E R I C A .

- „ Vê que Illustres Heroes lhe vem na róta  
 „ Embarcados a furto , e satisfeitos  
 „ Sem que as turbadas vistas levantassem  
 „ A's Esposas , aos Pais , á Patria , a tudo :  
 „ Em todos nota o são desinteresse  
 „ Da passada ventura , e nota nelles  
 „ A affeição cordial , que tem , que mostrão ,  
 „ Ao Principe feliz , que a tanto os move.  
 „ Da-te préssa , e de muita verdejante ,  
 „ De singelos jasmims , de rosas crespas  
 „ Orna os caminhos deste rico Emporio ;  
 „ Singular polidêz teu braço adêstre ;  
 „ Torres volantes de enrolados véllos ,  
 „ Que aos perfumes Arabicos excedão ,  
 „ Exalçados aos Ceos , os Ceos encubirão ;  
 „ Igneo festim rebombe , ignea materia  
 „ O brilho imite das Sydéreas tochas ;  
 „ Deste modo se aguarde , e se festeje  
 „ O Luso Semideos com pompa insigne ;  
 „ Altos Mystérios Meus assim o exigem. „  
 Disse ; e tornando á lebrinosa Estancia  
 Pela noite sem fim se embrenha , e some.  
 Eu que tal escutei , ligeira , e leda  
 Corri a memorar á Nação minha  
 Tão grata Apparição , e neste assento ,  
 Que de novó arreigado em bronzeo plinto

Le-

---

(1) A' parte.

Leis ao Ganges dará, e ao Tejo, e ao Nilo,  
 Cuidosa espero hum Príncipe, que soube  
 Primeiro que nenhum do Regio Tronco  
 Por entre as verdes marulhosas vagas  
 De Superno clarão dourar meus dias;  
 Mostra agora se ao Fado he concernente  
 De projectos mudar, ou se lhe cabem  
 Os tardos sons de palinodia humilde?

### V I N G A N Ç A.

Aparta-te de mim,.... Já nas entranhas  
 Rijamente me vão soprando as furias.  
 Deoses que isto escutais, Deoses que eu zélo!  
 Se vós tal permitteis, se tal he justo  
 Nem vos dou lá nos Ceos por bem seguros.  
 Que prodigios incognitos são estes,  
 Tanto vos devem as Francezas armas?  
 Vós sabeis que ambição, que orgulho insano  
 Lanção nos peitos dos Mortaes ferrenhos;  
 Inda ha pouco da terra os filhos quatro  
 (Montes que sentem, montes que se movem)  
 Seras, e serras sobrepondo irosos  
 Pertenderão do Ceo desapossar-vos;  
 Inda muitos de Vós, no Egyptio Campo,  
 Mudada a fórma em Animaes, em troncos  
 Da sacrilega acção gemem lembrados.  
 Eu comvosco então fui, desfeita em raios  
 O attentado puni, e os Monstros feros  
 Sotopostos deixei à rocha immovel,  
 Que os vossos muros rabida evadira;  
 Ó Deoses vigiai na Gloria Vossa,  
 Tão affrontosos titulos vos móvão,  
 Que eu, justa como Vós, não sóffro injurias.

## C A N T A.

Sou como o raio  
Baixando á terra,  
Farpada Serra  
Faço estalar.

A mágoa extrema,  
Que esta abua encerra,  
Exige guerra,  
Quer-se vingar. (1)

## A M E R I C A.

Vai-te abutre cruel, que o instinto sévas  
Em tristes mortes, em cruéis desastres,  
Vai-te, que este lugar defezo aos crimes  
Não te quer conhecer, nem te precisa.

## S C E N A II.

*A Gratidão, e a America.*

*Gratidão sem olhar para a America.*

**O** Campos, que aos Elysios fortuneiros  
Em graças não cedeis, fragrancia, e mimo!  
O' morada de hum Deos, se a hum Deos cumprisse  
Entre Humanos viver, gozar com elles!  
O' benéficos Povos, que estreitados  
Em reciproco amor conservo, e rejo!  
O' porções da minha alma, apôto, essencia  
Do Imperio meu por tantos profligado!

Pe-

---

(1) *Vai-se*



Pelos influxos meus, em paz serena  
 Comvosco exultarei, terei comvosco  
 Manhã sem noite, rosea madrugada.

### A M E R I C A.

Quem tão notavel me apparece, e falla?  
 Serás tu, Gratidão, prémio a justado  
 A' candida benevola amizade  
 Tam precisa aos Mortaes, bem rara em muitos!  
 Serás tu, Gratidão, que sempre houveste  
 Nas plagas minhas gazalhoso hospicio?  
 Virás amenisar c'os teus effluvios  
 Este dia sem pár, que espanta os E'vos?  
 Mas que nuvem de dôr te opprime, e cêrca?  
 Que estranha palidez se atreve ás rosas  
 Que entre brandos jasmims crescião d'antes?  
 Quem te cauza tão fervidos despeitos?  
 Lida por disfarçar mágoas occultas:  
 Não, não queiras com funebre apparencia  
 O contento manchar destes lugares.

### G R A T I D Ã O.

No meu peito onde as lagrimas suffoco,  
 Da magoa, e do prazer sinto os impulsos,  
 Quando a magoa se altera, o prazer baixa,  
 Quando surge o prazer, mergulha a magoa.

### A M E R I C A.

Que alternativa! explica-me os motivos  
 Da affrontada ventura, e mal que sentes.

### G R A T I D Ã O.

Eu sou quem gèra igual correspondencia  
 Mutua retribuição, mutua vontade  
 Té nos inséctos de invisiveis corpos.  
 Eu sublime dos Entes atinados,

Daquelles, que dos Ceos ao premio aspirão  
 Os relativos sons, que os labios vertem;  
 Eu sou a Gratidão, eu sou quem torna  
 Mais lhãos, mais benignos, mais suaves  
 Da carreira vital os azedumes;  
 Não bem quista entre inhospitos Selvagens  
 Duros nos tratos, nas usanças duros,  
 Puz o fito indiscreto em sítios longes  
 Nos quais podesse achar (mas illudi-me)  
 Seguro esteio á vida, e duradouro:  
 Lembrou-me que o Paiz mais bonançoso  
 Seria aquelle, que engolfado em letras  
 Mais de Athenas o mel saboreasse,  
 Da Gallia me lembrei, e á Gallia vôo:  
 Mal entro (ai tristes) que horrorosa Scena!  
 Tintos de sangue os braços Parricidas  
 Fazião tiritar a Natureza.

### A M E R I C A.

Era justa razão, que os empuchava  
 A defender os Reis, e a Patria sua?

### G R A T I D A O.

Tinhão extincto do Pai, do Rei a vida,  
 Vê que Monstros produz a especie humana!

### A M E R I C A.

Ceos! que escuto! (ai de mim) O' Ceos he crível  
 Que as mãos dos filhos contra os Pais se atrevão?  
 Sem que primeiro mutiladas caião  
 Por invencivel ser, que de tais monstros  
 Calando os corações lhes ralle as vidas?

### G R A T I D A O.

Ouve o progressso, e gelarás de susto.  
 Logo afastando a profanada vista

Do execrando, sacrilego espectáculo,  
 Os tópes transcendí da alta muralha,  
 Que da Gallia, e da Ausonia os Campos parte;  
 Mal co' as plantas o chão apalpo a medo,  
 Eis recente evasão me busca, e segue,  
 Eis de novo me vejo atropelada  
 Pelas Cohortes hostis dos Gallos duros.  
 Já sobre o Tibre, roxeado, e quente  
 Golpeades cadáveres boiavão:  
 Praguejando os famélicos algôzes  
 Prestes de mando as fortunadas veigas  
 Da antiga Hesperia, e Lusitania antiga;  
 Alli serenos, ameigados annos,  
 Que desciação dos Ceos, gozei tranquilla;  
 Subito a peste costeando a Europa  
 Vem na piza dos meus, na minha, e dessa  
 Tenue porção, que aos Crimes lhe escapára.  
 Eu do Sexto João constante ao lado,  
 Socia fiel d'hum Principe Regente,  
 Que os fragrantés rosáis, que os invios bosques  
 Dá espinhosa virtude fólha, e trilha;  
 Em ligneo torreão, que affronta os Euros,  
 De hum salto me abalanço, e á Regia sombra  
 O porto largo, e ao Austrô me encaminho,  
 Soltos ao vento os Estandartes Lusos  
 Varrendo as salsas humidas Campinas:  
 E inda ha pouco surgi nas prains tuas,  
 E há mais de lustros quatro, que vaguêo  
 Longe da bruta sanguinosa Gallia;  
 Longe da horrivel May, nova Medéa,  
 Que os filhos, sem tremer, mata á nascença;  
 Longe da indigna May que esquiva ao Jugo  
 Dos Illustres Borbons em Tronco, em Ramos,  
 Céga co' premio vão, que já mais vira,  
 A Cerviz humilhou ás leis tyrannas  
 Do nefário Vertumno, ou Corso infame,  
 Da quelle a pár de quem são brandos, ternos  
 Africanos Leões, ou Caspios Tigres;  
 Que arreigado em paixões desatinadas  
 Tem de perfidias, recheada a mente.

## A M E R I C A.

Não mais, não mais, que me apunhala o peito.  
 Fera lembrança, que me embarga as vozes;  
 Não, não prosigas mais, que me crucião  
 Espantosas Visões, terríveis sonhos,  
 Que me forão por ti verificados.  
 Apartem-se de nós magoas pungentes,  
 Agros successos d'importuna historia;  
 Este dia feliz em que nos vêmos  
 Dessipe as névoas do pesar sombrio.

## G R A T I D ã O.

Allucinou-me a dôr, perdi o acordo  
 Dispensa-me esta falta, mas conhece,  
 Que te foi prestadio hum tal descuido;  
 Novos encantos o prazer redóbrão  
 Se a memoria do mal se pôem presente.  
 Vamos, vamos America, e deixemos  
 Este mudo lugar, que ouviu meus males,  
 Vamos ver de mais perto a quem devemos  
 Votar ingenuos, agradaveis himnos.

## A M E R I C A.

Vai doce Gratidão, que eu ja te sigo.

## C A N T A.

A negros desgostos,  
 Pungentes fadigas,  
 Proméssas amigas  
 Vão hoje dar fim.

Renascem as d'ouro  
Idades antigas,  
O' Principe abrigas  
Teus Fados assim. (1)

SCENA III.

*A Estancia do Fado, as tres Parcas ao lado  
direito, mas quasi em frente em assentos  
baixos.*

*Do outro lado, a Poesia em pé.*

F A D O.

Prontas executai as Ordens minhas ;  
Em aureo fio de metal radiante  
Do Principe João se alongue a vida  
Longe de vós os luctuosos vellos  
Que pezaclas desditas pronosticão,  
E tu (2) deposto o lugubre instrumento  
Respeita os dias, que eu prospéro, e salvo.

P O E S I A.

Se licença me dás, se me he devido  
Os motivos expôr, por que me nego  
A tão ardua tarefa, eu principio.....

F A D O.

Não tens que porfiar, o assumpto he grave :  
Não vingas o Nome dos Heroes prestantes  
Se a Musa esquivas lhe denéga encomios,

Se

---

(1) Vai-se  
(2) Olhando para a Atropos, que depõem a thezeura.

Se apiedada não vai no Délio bosque ;  
 No momento fatal, que iguala os Entes,  
 Seus feitos illustrar, bordar seus fados  
 Com lapis diamantino, em pranchas de ouro;  
 Quantos, quantos Heroes de Gloria dignos,  
 Antes dos Titos, antes dos Trajanos,  
 Jazem nas sombras de perpetua noite,  
 Porque a Musa não quiz remissa, e frôxa  
 Dar-lhes renôme no porvir cerrado!  
 Se te coube o poder, O' Diva Excelsa,  
 Lingua dos Deoses, linguagem nossa,  
 De erigir sobre o merito preclaro  
 Ponte segura que se ri do Lethes,  
 Pela qual vão teus fervidos Alumnos  
 Dos climas do terror á Elysia margem.  
 Porque motivo decantar desdenhas  
 As decorosas, lucidas fadigas  
 Do Principe Immoital dos Lusos claros?  
 Acaso te não dão trabalhos duros,  
 P'rigos sem pár, extrêmos arrojados  
 Prompta materia á vóz, mais fogo ao éstro?  
 Os Ascendentes Seus, qn'inda hoje brilhão  
 Vivos nas azas da volatil Fama,  
 Mandando conquistar com força, e mânha,  
 Sceptros, e Croas nos confins da Aurora;  
 Ou ja brandindo a persuasiva espada  
 Contra o vil Sarraceno em Marcio Jogo,  
 Derão mais nobre assumpto aos sons do plectro?  
 Forão mais que João da Gloria amigos?  
 Tens em pouco o valor com que devassa,  
 Primeiro que nenhum da Regia Planta,  
 Os equóreos cancéllos mal soffridos  
 Dos Hemisphérios dois raia intermedia?  
 Não te excita a louvor quem denodado  
 Sós os Vassallos não remette aos p'rigos?  
 Quem os anima, e lhes dilata as vidas?  
 Quem á testa dos seus, precauto exclama  
 Vinde connigo, acompanhai-me ó Filhos? ,,  
 Inda não sentes povoada a mente  
 De tão Divinos assombrosos rasgos?

Don-

Donde provêm tão rigida apathia?  
 Quem te faz hesitar? quem te demora?

P O E S I A .

Se acaso me convem, ou se he preciso  
 Mostrar do Fado aos olhos penetrantes,  
 Que vem do tempo os intimos segredos,  
 Meus despeitosos, sófregos cuidados:  
 Se me cumpre, outra vez, dos meus desastres,  
 Renovando o pezar, contar a origem;  
 Permite que de ti, Nume inflexivel!  
 Primeiro falle, e não me estôrve o pejo.  
 Todos os filhos meus, ou quasi todos,  
 Victimas tuas na penuria morrem  
 Se os finados Varões da Patria ornato  
 Comprão do Lethes á voragem funda,  
 Quando as sombrias, somnolentas nevoas  
 Crestão c'os fachos da Apollinea flamma,  
 Colhem por fructo deste amor fraterno  
 Duros exilios, tormentosos fados;  
 E só quando do Carcere de barro  
 Vôa o mal pago esp'rito ao Sêr Immenso,  
 Sobre os muteis ossos transplantados  
 Mão apiedada, e n'outro tempo esteril,  
 Espalha igénuas, debotadas flores.  
 Se tanto apról dos Povos de Vliссêa,  
 E do Sexto João, do Sexto em Nome,  
 E o Primeiro em valor ja mais louvado,  
 Teu poder dadivoso hoje se ostenta;  
 Porque delicto horrendo, ou justa causa  
 De mesquinho Hospital em táboa estreita,  
 O Ser evaporou, que o acurvava,  
 Aquelle que cantára em metro ardido  
 Os generosos Lusos, que voavão  
 Das Ursas Boreás á plaga Eôa?  
 Tal galardão mer'ceo, taes abastanças  
 Quem tanto á Patria deo co' a Espada, e penna?  
 Que crime ou que attentado vergonhoso  
 O Cysne commetteo, que ao Sado, e Tejo

Dêo na Lira de Orphêo Canções de Ovidio ?  
 Assim premêas arrojados vôos,  
 Sciencia extreme, lucidas fadigas?  
 Nas Estatuas mortaes, paineis caducos  
 São limitadas dos Heroes as vidas.

F A D O.

Tudo sei, tudo fiz, tudo antevia,  
 Nada occulto me foi, porém descança:  
 Com desabrida mão semêo ás vezes  
 As ditas, e desditas: quero agora  
 Ser-te propicio, neste Egréjo Dia  
 Chovão ditáveis variados premios,  
 E destes o maior vou ia mostrar-te.  
 Compassivo serêi c'os reus Alumnos,  
 Que mais podês pedir? que mais desejas?

P O E S I A.

Nada tenho a pedir, tudo me deste.  
 O' filhos exultai que o Fado o ordena,  
 Quebrou-se a antiga rigida Cadêa,  
 Que o merito ligava à desventura;  
 O desar, que cercêa ao Estro as azas,  
 Geada infensa, que os talentos cresta,  
 Longe de vós no Barathro se abysma:  
 Himnos cantai ao Príncipe dos Lusos,  
 Que tão arduo penhor do Fado obteve.

F A D O.

Desfere a vôz, que os Aquilões enfrêa,  
 E a grandeza do assumpto iguale o canto.

P O E S I A.

(Eu parto, eu parto a dar principio ao quadro,  
 Que d'alheio verniz engeira a escolha) (1)

Sc-

(1) *Vai-se*



## SCENA IV.

*O Fado, e a Vingança.*

## VINGANÇA.

Numen a cujos pés veio prostrados  
 De Nomes, e Mortaes ventura, e males;  
 Numen a cuio acêno as Purcas tremem,  
 Que o vinloaro, o presente, e o já pasado  
 Encunpo estravel Magestoso encaras;  
 Se na Mente, que deo co neço ao Globo,  
 Crível não he, que revogur-se possão  
 Sacras promessas aos Mortaes legadas  
 Bellas, e ufanas co' a chancélla Tua;  
 Se juraste, que abem da Lusa Stirpe  
 Sempre teu braço benfazejo, e justo  
 Qual tem silo té'qui, seria o mesmo;  
 Se de inmeisos Inre's avermelhados  
 Enredás-re o pivez de Lysia ovante,  
 Que mudanças t-o rapidas são estas?  
 Esse rosto, que á pouco floreava  
 Os grimpaos merlões d'alta Ullisséa  
 Hoje troveja, e lhes fulmina estragos?  
 He prova singular de exacta estima  
 De sincera a feição, d'amor sobejo,  
 Expôr ás furias de agitados venros,  
 Aos rijos encontrões dos Ceos, dos mares,  
 Hum Principe, que foi dos teus extrêmos  
 Unico enlêo, e principal motivo.  
 Desligalo dos seus em pinho errante  
 Como se fosse hum foragido inerne?

## F A D O.

Sagrados sentimentos me encaminhão,  
 Ao principio de tudo, amin só francos....

## V I N G A N Ç A .

Ah! permite que eu falle, e se minore  
Tão gravissima dôr desabafando.

## F A D O .

Sim prossegue, que o Fado não he sempre  
Surdo á ternura, inexoravel, cêgo.

## V I N G A N Ç A .

He possivel, que empenhos vantajosos  
De lustre não vulgar, nem dubio preço,  
Do naral domicilio o vão levando  
A novos Mundos, e arredados Climas?  
Do Throno antigo os seus não conquistarão  
Reinos longinuos, Regiões diversas?  
Não lhes trouxe a seus pés gente aguerrida  
De Libia os morriões, d' Asia os turbantes?  
Negro destino acaso, ou premio falso  
Lhe pertendes forjar? sera d'aquelles  
Que ja teve Hum dos Seus, Moço indiscreto  
Cortado em flor nas Africanas praias?  
Estas as c'roas são, estas as palmas,  
Que reservas aos Bons, que dás aos Grandes?

## F A D O .

Os Mystérios reconditos que palpo  
Vedados aos Morraes, e a ti vedados,  
De apparentes matizes se atavião,  
Nos sorrisos do bem, o mal se encobre,  
Dos revezes do mal, o bem resurge.

## V I N G A N Ç A .

Que piedade, porem, que çausa urgente....

## F A D O

Tenho-te ouvido assaz de que me pesa:  
 Quando o Fado prediz aureos futuros  
 Ninguém se atreve a demorar-lhe as vozes.  
 Dos Avitos Trophéos á sombra honrosa (1)  
 Não dorme hum Peito Illustre em somno ignavo,  
 Desembrado de Si, não se experguiça  
 Em molles camas, que traçara a inércia:  
 Dos Inclitos Heroes a Gloria herdada  
 Sobe a ponto mais alto, e mór quilate  
 No proprio arrôjo, e pessoal prestesa;  
 Por entre ferro, fogo, estragos, sustos,  
 Calo brioso o Coração consegue,  
 Se a morte a hí se alcança, a morte he vida.  
 Sorve dos tempos o incansavel hôjo  
 Grecias astutas, miseras Carthagos,  
 Mas de seus feitos a memoria illésa  
 Cresce, e recresce, e pula de E'vo, em E'vo.  
 Pouco aceita me fôra a sombra Iminensa  
 Do Grandioso Manoel, Monarca Eterno,  
 Se, os prodigios que dêo na vóz da Fama,  
 De Hum Tal Avô, não melhorasse c Néto.  
 Sim no Sexto João cahio a escolha,  
 Hoje encête a Carreira luminosa  
 Dos innumerados Sôes, que lhe hei guardado.  
 Aquí neste Paiz opím, e nobre  
 Que mais do Oriente ás plagas se aproxima,  
 Sob os limites dôis, que não transcende  
 A alampela dos Ceos por mais que lide,  
 Novo Imperio se arreigue em ferrea base:  
 D'aqui d'entre os dois rios espaçosos,  
 Que não temem rivais, eos não conhecem,  
 Por todo o Continente, e além dos mares  
 Se móva o Leme do Governo Luso,  
 D'iqui nasça a Cadêa portentosa  
 De nunca ouvidas, prósteras façanhas,

Ta-

(1) Levanta-se

Tais os meus planos são, e assim o ordeno.  
 Não sucumbas porém, não te pareça  
 Que inulta ficarás, em breves horas  
 Verei do teu valor provas mais vivas;  
 Mais intenso calor grangear o fogo  
 Sotoposto ao montão de espessas cinzas.

### V I N G A N Ç A.

Se antes porém, que as vellas desfraldassem  
 No Patrio porto aos enganosos ventos,  
 Se primeiro, que as ancoras pesadas  
 Do fundo pégo, acima se trouxessem ....

### F A D O.

Nada pôdes obter, sempre foi dado  
 A's famosas acções perfixa Quadra:  
 Todos os fructos de sasão carecem;  
 Serôdios, temporões, não tem valia,

### V I N G A N Ç A.

Cumpre-me obedecer, stou prompta, e manda

### F A D O.

Mas que delongas frívolas me podem  
 Hum momento suster nos meus projectos!  
 Retirai-vos Vós outras (1) que dezejo,  
 Sem que me escolte funebre apparatus,  
 Dar guarida illustrada, e venturosa  
 A quem graves trabalhos, são tam leves.

### S C E N A V.

Somem-se as Parcas, o assento do Fado, e apparece a  
 Cidade do Rio de Janeiro com a Esquadra fundeada  
 sentindo-se as Salvas das Fortalezas que deno-  
 tãõ a chegada de S. A. R.

O

(1) Olhando para as Parças

*O Fado , e a Vingança.*

C O R O D E N T R O .

O' Principe Regente ;  
O Ceo moldou tua alma ,  
Tu vens colher a palmas ,  
Que o Ceo te quiz guardar .

F A D O .

(2) Eia Ministra do meu braço occulto  
Agora que ja vês arfar no porto  
Seguros os Baixéis, que hão de ser de Argos  
Novas estrellas que deim brilho á Esfera,  
Não debes fraquear, fogosa, e cega  
Vôa do Tejo ás aprasiveis margens ;  
Lá te espera nas armas insofrivel  
Brioso enxame de Esquadrões Guerreiros  
Dos Britannos Heroes, dos Heroes Lusos,  
A quem fraterno amor vigôra, e prende,  
Lá verás como hum sabio (3) Sacerdote,  
Mais que Theotonio, (4) que vingou Leiria,  
Convocados os seus defende, e salva  
Dos Francezes ardís, o Porto ousado.  
Verás amocidade ennobrecida,  
Fôra dos muros da Lustrosa (5) Athenas,  
Destroçar os cobardes, que lhe fogem  
Rôtas as malhas, rôtos os arnezes.  
La verás hum Machado (6) Marte Luso ;  
O Grão Fonceca, (7) o Porruguez Achilles ;

(2) Olhando para a Vingança.

(3) O Illustrissimo Excellentissimo Senhor D. Antonio de S. José e Castro, Bispo que foi do Porto, e haze Patriarca.

(4) D. Theotonio Prior de Santa Cruz de Coimbra.

(5) Coimbra.

(6) O Illustrissimo Excellentissimo Senhor D. Luis Machado.

(7) O Illustrissimo Senhor Agostinho Luis da Fonceca.

O terrível Silveira, (8) que insoffrido  
 Leva de rôjo as cambiantes aguias :  
 Tempestuoso Vórtice, que abate  
 Os vis Athletas d' Austerlitz, e Jena.  
 Muitos, muitos, verás iguais a estes,  
 Que tendo avida em pouco, a Glória em muito.  
 Pela Patria, e Seu Principe se arriscão.  
 Lá verás como a Gente Porruqueira,  
 Queimada a Ponte (9) que lhe estorva os passos,  
 Vai devolta; e passando o Rio a nado  
 Junca de corpos a vermelha estrada.  
 Lá verás como o Tejo, o Douro, o Minho  
 Malcabendo nas ribas espaçosas,  
 De liquido carmim tintas as agoas,  
 Longe arrojão de si, de envergonhados,  
 Troncos inuteis, mórtoes sem dono.  
 Lá verás como sei tratar aquelles  
 Que esquecidos do Throno, e de si mesmos,  
 Do dever de Vassallos, vão deixando  
 Fácil a entrada aos inimigos feros.  
 Logo, porem, que libertados forem  
 Do intruso mando os Povos de Ullisséa,  
 E o resto excaço da Franceza industria  
 Já na Hespanha forjado a ferreos laços;  
 Vão da Europa ao centro: alli se inflamem  
 Da vetusta Germania os moradores,  
 Que do Rhêno, e Danubio as agoas bebem.  
 Aceza, pelo mal que toca a todos,  
 A's armas grite, e as armas se arremesse  
 A ferosa Nação, que mais distante  
 Cinge abastada de Finlandia o Golpho.  
 Todos, todos em fim, por tí guiados  
 Da altiva Gallia os Pncelias destruíão;  
 Caia por terra esta segunda Roma  
 De novos Neros, cavillosos Cacos  
 May abundosa, enexhaurivel foco.

Tu

(8) O Illustrissimo Excellentissimo Senhor Francisco da Silveira Pinto.

(9) A Ponte do Doiro.

Tu pensarás que o fogo as ondas traga,  
 Quando teus olhos espantados virem  
 So' vos Vesuvios, Pirinéos, e os Alpes  
 Nurgindo a custo do sanguineo lago!  
 Assim rematte a Epoca insofrivel  
 Da gente indigna, que infestava os Orbes.  
 Vai Ministra fiel, e cumpre as ordens  
 Que o Fado te commette, e que lavradas  
 Ha muito havia no fatal volume.

### V I N G A N Ç A .

Requintando o valor que me arrebatava  
 Mal me posso conter, mal posso ouvir-te,  
 se a caso he crível em dezastres sôlta,  
 Talvez excêda, O' Nume, as Ordens tuas  
 Tal raiva concebi, tal odio nutro. (1) (1) *Vai-s.*

### C O R O D E N T R O .

O' Prineipe Regente!  
 O Ceo moldou tua alma,  
 Tu vens colher apalma  
 Que o Ceo te quiz guardar.

*Abre-se o panno do fundo do Theatro, appare-  
 cem os Retratos de toda a Real familia, e  
 as Personagens do Drama*

### S C E N A U L T I M A .

*O Fado só dirigindo-se ao Retrato do Prineipe*

### F A D O .

Prineipe Excelso, cujo Sceptro de outro  
 Docil governa, e meigo felicita  
 Ambas as Casas dos Ethontes fulvos:  
 Heroe Sagrado, que baixaste á Terra  
 A bem dos teus, a bem da Gloria Tua:  
 Goza diroso em paz serenos dias,  
 Faze felice hum Povo que anhelava  
 Ver-te, gozar-te, e triumphar Contigo.

Tempo vira, (que ao Fado he competente  
 Futuros revelar) em que risonho  
 Vólvas do Tejo ás lucidas aréas;  
 La Te esperão mandando avista aos mares  
 Teus generosos filhos que não sábem  
 Ja mais degenerar, que de Ti dignos,  
 E apartados de Ti, ja mais souberão  
 Riscar Teu Nome dos briosos peiros;  
 Anima os tristes cu'm sorrísio ameno:  
 Adôça o fél, que n' alma lhes gerarão  
 De Te haverem perdido, agras suspeitas;  
 Co' a Presença de Hum Deos, co'a Imagem Tua  
 Os rebeldes castiga, e anima, e présa  
 A Grãa fidelidade Portugueza. (1) (1) *Vai-se.*

*Coro dentro.*

Salve ditoso  
 Principe amavel,  
 Que em Throno estavel  
 Vens repousar.

*Coro fóra.*

Não mais te lembrem  
 Raivosa guerra,  
 Monstros da terra,  
 Furias do mar.

*Coro Dentro.*

Salve ditoso, &

*Coro fóra.*

Jucundo incenso,  
 Que enlute os ares,  
 Nos teus altares  
 Vimos queimar.

*Coro dentro,*

Salve ditoso, &



